



ISSN 0719-4706
Volumen 9
Número 4
Octubre - Diciembre 2022
pp. 281-300



Licencia Creative Commons Attribution Non-Commercial 3.0 Unported (CC BY-NC 3.0)
Licencia Internacional



**CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL**

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO

ARFRMUFCBICMDB RESUMO

Com a grande difusão das Tecnologias digitais de informação e comunicação desenvolveram-se múltiplas e complexas práticas que envolvem o uso da linguagem no ambiente digital. Assim, é preciso refletir sobre o ensino de língua portuguesa que contemple as práticas sociais de uso dessa nova linguagem. Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura para compreender como as tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental podem contribuir com a aprendizagem das linguagens usadas no ambiente digital. Materiais e métodos: Foi feita uma busca das referências nas bases de dados dos Periódicos CAPES e Google Acadêmico em setembro de 2022. Resultados: Foram encontrados 8 artigos na síntese qualitativa, e a partir da análise de dados foi possível verificar que quando as tecnologias digitais são usadas ou produzidas em uma perspectiva tradicional da linguagem pouco contribuem para a aprendizagem das múltiplas linguagens que se efetivam no ambiente digital.

Palavras-chave: Ensino de língua materna. Letramento da informação. Tecnologia da informação.

RESUMEN

Con la gran difusión de las tecnologías digitales de la información y la comunicación, se desarrollaron múltiples y complejas prácticas que involucran el uso del lenguaje en el entorno digital. Por consiguiente, es necesario reflexionar sobre la enseñanza de la lengua portuguesa que contemple las prácticas sociales de uso de este nuevo

idioma. Objetivo: Realizar una revisión integrativa de la literatura para comprender cómo las tecnologías digitales en la enseñanza de la lengua portuguesa en los primeros años de la escuela primaria pueden contribuir al aprendizaje de los idiomas utilizados en el entorno digital. Materiales y métodos: Se hizo una búsqueda de referencias en las bases de datos de CAPES Periodicals y Google Scholar en septiembre de 2022. Resultados: En la síntesis cualitativa se encontraron ocho artículos científicos, y desde del análisis de los datos se pudo constatar que cuando las tecnologías digitales son utilizadas o producidas en una perspectiva tradicional del lenguaje, poco aportan al aprendizaje de las múltiples lenguas que se dan en el entorno digital

Palabras-claves: Enseñanza de la lengua materna. Alfabetización informacional. Tecnología de la información.

ABSTRACT

With the wider spread of digital information and communication technologies, multiple and complex practices, which encompass the use of language in the digital environment. Therefore, it is required reflecting on the teaching of the Portuguese language that contemplates the social practices of use of this new language. Objective: Carrying out an integrative literature review to understand how digital technologies in the teaching of Portuguese language in the early years of elementary school can contribute to the learning of languages used in the digital environment. Materials and methods: It was carried out a search for references in the databases of CAPES Periodicals and Google Scholar in September 2022. Results: It was found eight papers in the qualitative synthesis, and from the data analysis it was possible to verify that when it was used or produced the digital technologies in a traditional perspective of language, they contribute little to the learning of the multiple languages that take place in the digital environment.

Keywords: The teaching of native language. Information literacy. Information Technology.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) têm provocado inúmeras mudanças nos contextos sociais, privados e no mundo do trabalho, pois propõe novas formas de consumo, produção e comunicação¹. Isso se

¹ Márcia Aparecida Vergna, “Letramento digital no ensino da língua portuguesa: uma análise documental à luz da nova retórica” (Tese de Doutorado em educação pela Universidade Estácio de Sá, 2020).

deve ao fato, do surgimento de um novo cenário que se materializa no “ciberespaço” e estabelece uma nova cultura, a “cibercultura”².

A saber, as TDIC são consideradas como dispositivos que permitem uma navegação na internet, como por exemplo: tablet, computador, celular, smartphone e outros dispositivos que permitam tal ação³.

Diante disso, no cenário proposto pelas Tecnologias digitais, é necessário levar em conta a crescente variedade de formas textuais associados as TDIC⁴, e como essas formas textuais tem desenvolvido múltiplas e complexas práticas que envolvem o uso da linguagem.

Em vista disso, é preciso refletir sobre o ensino de língua portuguesa que contemple as práticas sociais de uso dessa nova linguagem. Pensando nisso, o Grupo de Nova Londres (GNL) elabora a Pedagogia do Multiletramentos, que nos oferece uma forma de pensar o ensino de línguas de maneira a atender as demandas desse novo contexto⁵.

Isto é, a pedagogia dos multiletramentos considera dois aspectos como principais, que são a diversidade linguística e cultural e a multiplicidade dos textos advindos desse novo cenário. Nessa visão, os estudantes são vistos como construtores de sentidos⁶.

Ou seja, podem compreender as diversas formas de significação como também agir sobre elas de maneira autônoma, crítica, criativa e colaborativa, por meio das práticas sociais⁷.

Portanto, vale destacar, que nos multiletramentos o texto é compreendido, para além de um enunciado escrito, mas como modos de significação, que vão além da linguagem verbal, podendo compreender o visual, o sonoro, o espacial, o comportamento ou outros modos que se efetivam nas práticas sociais⁸.

Nesse sentido, as novas práticas sociais advindas da web 2.0 transformam os usuários que antes eram consumidores passivos de informação, em colaboradores ativos de uma cultura compartilhada⁹. Ou seja, ela exige novas formas de atuar nesses contextos¹⁰.

² Pierre Lévy, Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. (São Paulo: Editora34, 1999).

³ Gavin Dudeney; Nicky Hockly e Mark Pegrum, “Letramentos Digitais”. Tradução Marcionilo, Marcos. (São Paulo: Parábola editorial. 2016).

⁴ Grupo Nova Londres. “Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais”. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Saleme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. Revista Linguagem em Foco Vol:13 Num 2 (2021): 101.

⁵ Grupo Nova Londres, Uma Pedagogia...2021, 101.

⁶ Grupo Nova Londres, Uma Pedagogia... 2021,101.

⁷ Grupo Nova Londres, Uma Pedagogia... 2021, 101.

⁸ Grupo Nova Londres, Uma Pedagogia... 2021, 101.

⁹ Gavin Dudeney; Nicky Hockly e Mark Pegrum, Letramentos Digitais...2016.

¹⁰ Michele Knobel e Colin Lankshear, “Sampling “the new” in new literacies”, Em A new literacies sampler, eds. (Eds.) Michele Knobel e Colin Lankshear (New York: Peter Lang Publishing, 2007), 1-24.

Essas novas formas de atuação no contexto digital, podem ser pensadas a partir dos denominados Novos Letramentos¹¹, das quais referem-se as práticas sociais que acontecem em ambiente digital e que seguem a lógica desse funcionamento.

Nesse contexto, o webcurrículo pode ajudar na efetivação de um ensino de Língua portuguesa que contemple tais exigências¹². Pois propõe, o ensino que se desenvolve na internet por meio da TDIC¹³.

Isto é, o webcurrículo busca incorporar a características do meio digital ao currículo escolar, oportunizando o trabalho colaborativo e protagonismo de todos os envolvidos. Dentre as características da internet a serem incorporadas ao currículo, estão as linguagens veiculadas nesse espaço digital, por meio de atividades que proporcionem uma fluência digital¹⁴.

Considerando esse novo paradigma de ensino, torna-se relevante também pensar em materiais didáticos que sejam mais adequados a essa aprendizagem que se propõe mais interativa e colaborativa, e os materiais didáticos mais encontrados com esse fim, são os objetos digitais de aprendizagem (ODAs)¹⁵.

Um ODA é um recurso digital que serve como ferramenta de ensino, do qual pode ser reutilizados em contextos variados de ensino. Além disso, “todo objeto de aprendizagem deve, como uma atividade de ensino, apresentar propósito específico e estimular a reflexão do aluno”¹⁶.

Outra proposta de material didático é apresentado por Rojo (2017) que são os protótipos de ensino. Segundo a autora, eles são capazes de integrar o ensino de língua portuguesa na perspectiva dos novos e multiletramentos com o webcurrículo.

Algumas de suas características são: utilização de ferramentas colaborativas; flexibilidade e adaptabilidade na preparação das aulas; estrutura hipertextual, hipermediática e multimodal; e o caráter multicultural¹⁷.

¹¹ Michele Knobel e Colin Lankshear, “Sampling “the new”... 1-24.

¹² Jezreel Gabriel Lopes, “Novos letramentos, multiletramentos e protótipos de ensino: produção e análise de um livro digital interativo”, Revista triângulo Vol:11 Num 02 (2018): 231.

¹³ Maria Elizabeth Bianconcini Almeida, “Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de web-currículo”, em Web-Currículo: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais, eds. Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini; Alves, Dom Robson Medeiros e Lemos, Silvana Donadio Vilela (Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014), 17-30.

¹⁴ Maria Elizabeth Bianconcini Almeida, “Integração currículo...17-30

¹⁵ Roxane Rojo, “Entre plataformas, odas e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web”, The ESPECIALIST: Descrição, Ensino e Aprendizagem Vol: 38 Num 1 (2017): 1.

¹⁶ Nukácia Meyre Silva Araújo, “A avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: análise de aspectos tecnológicos ou didático-pedagógicos?”, em Ead em tela: docência, ensino e ferramentas digitais, eds. Júlio Araújo e Nukácia Araújo (Campinas: Pontes, 2013).

¹⁷ Roxane Roxo. “Novos multiletramentos e protótipos de ensino: Por um Web currículo”, em, Letramentos, objetos e instrumentos de ensino: gêneros textuais, sequências e gestos didáticos, eds. Glais Sales Cordeiro, Adair Vieira Gonçalves e Eliana Merlin Deganutti de Barros (Campinas: Pontes Editores, 2017), 189-216.

Diante do exposto, não restam dúvidas de que esse novo cenário provocado pelas TDIC tem trazido novas demandas para a escola, fazendo-se necessário pensar sobre um ensino de língua portuguesa que der conta de articular essas novas formas de comunicação e uso da linguagem.

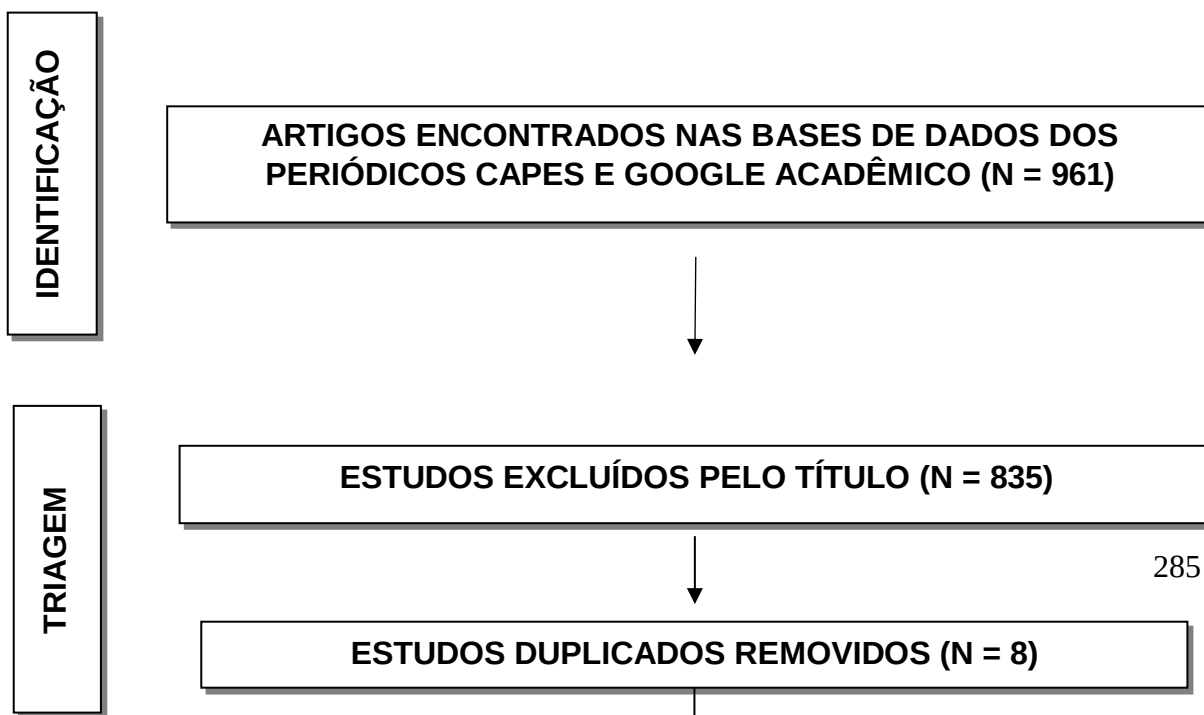
Portanto, assumimos como objetivo desse trabalho realizar uma revisão integrativa da literatura para compreender como as tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental podem contribuir com a aprendizagem das linguagens usadas no ambiente digital.

1. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi feito um levantamento da literatura em setembro de 2022, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: “Multiletramentos” AND “Material didático digital” AND “Webcurrículo” AND “Ensino de língua portuguesa” AND “Multiliteracies” AND “Digital teaching material” AND “Webcurriculum” AND “Portuguese language teaching” em todas as bases de dados.

Desse modo, foram selecionados 08 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a Figura 1. Os critérios de inclusão foram: pesquisas nos idiomas inglês, espanhol e português, nos últimos seis anos, envolvendo o conhecimento sobre tecnologia digital no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos multiletramentos e webcurrículo nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura

FIGURA 1. FLUXOGRAMA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E INCLUSÃO DOS TRABALHOS



2. RESULTADOS

Os resultados do presente estudo encontram-se no na Tabela 1.

Tabela 1 – Demonstrativo dos artigos que integram a Revisão Integrativa

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
1	2021	A criança, o smartphone e o multiletramento	Alexandre Henrique C. do Nascimento	Repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Reconhecer a importância da relação entre a utilização do smartphone, pela criança e a possibilidade de uso como recurso nas práticas pedagógicas contribuindo para o multiletramento.	Uma proposta de uso do smartphone associado ao aplicativo Mentimeter para uso pedagógico.
2	2020	Materiais didáticos no contexto dos novos multiletramentos: uma análise dos protótipos de ensino	Fabiana Marsaro Pavan	Repositório da Produção Científica Intelectual da Unicamp	Analisar 20 protótipos digitais, de modo a compreender se os mesmos atentem ao conceito inicial de protótipo e em que medida podem subsidiar práticas de ensino-aprendizagem em contexto de novos multiletramentos, possibilitando a construção de web currículos.	Os aspectos mais relevantes que caracterizavam os protótipos como tais, eram: predominância de gêneros multisemioticos, de práticas de novos multiletramentos, como também, interdisciplinaridade, projeto temático como forma de organização, a arquitetura vazada e o apoio a formação docente.
3	2020	Objeto Digital de Ensino-Aprendizagem: um olhar para os multiletramentos e para possibilidades de protagonismo dos alunos	Letícia Schach e Greice da Silva Castela	Veredas Revista de Estudos Linguísticos	Analisar um objeto digital de ensino-aprendizagem e sua contribuição para promoção de letramento visual e digital.	O Objeto digital de ensino-aprendizagem tem a perspectiva dos multiletramentos, pois apresenta elementos multimodais e hipertextuais que podem incentivar o protagonismo dos alunos.
Continua						

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
4	2019	As novas tecnologias na Aprendizagem da escrita	Inês Filipa Rocha de Teixeira Janeiro	Repositório Científico: Instituto Politécnico de Lisboa	Buscou demonstrar como a tecnologia pode contribuir no processo de desenvolvimento de competências da escrita.	Os alunos progrediram em seus níveis de produção da escrita utilizando o Ipad como recurso.
5	2019	O uso de ferramentas tecnológicas em aulas de língua portuguesa: cultura maker, gamificação e multiletramentos	Luciana Lopes Benvindo	Repositório Institucional UNESP	Verificar as possibilidades do uso da tecnologia no desenvolvimento de atividades com o foco no ensino de língua portuguesa, baseadas no conceito de cultura maker, gamificação e multiletramentos.	Foi possível perceber as diversas possibilidades de práticas que envolvam o uso das tecnologias para o ensino de língua portuguesa, mas ressalta-se a intencionalidade pedagógica como fundamental para práticas significativas, e também a valorização de conhecimentos prévios dos alunos e trabalho em coletividade.
6	2019	O uso de tecnologias digitais na alfabetização: Concepções de professores da escola pública	Jonh Herbert de Almeida Falcão Trajano	Repositório Institucional da UFPB	Compreender a perspectiva dos professores alfabetizadores sobre uso das tecnologias digitais em sua prática pedagógica.	Os professores pesquisados possuem baixa habilidade em letramentos digitais e demonstraram não ter segurança para trabalhar letramentos digitais em suas práticas de alfabetização com as crianças. No entanto, reconhecem que necessitam conhecer e utilizar os recursos digitais em sua prática pedagógica e a importância das crianças já desenvolverem habilidades de letramentos digitais desde a alfabetização.
7	2019	Tecnologias digitais da informação e a alfabetização de nativos digitais	Eliane Oliveira Santos Araújo	Repositório UFT	Analisar a perspectiva dos professores sobre as possibilidades de uso das tecnologias digitais de informação e comunicação	Os resultados mostraram falta de domínio dos recursos educacionais proporcionados pelas TDIC pelos professores, resultando em práticas tímidas quanto a articulação dessas ferramentas no currículo.

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
					no currículo de turmas de alfabetização.	
8	2017	As interfaces digitais e suas contribuições para as práticas de letramento infantil na contemporaneidade	Fernanda Almeida Santos e Verena Abreu	Maria dos Santos Atas do V SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa	Analisar como o uso de interfaces digitais pode favorecer práticas que busquem o letramento infantil.	Observou-se que as tecnologias digitais nas praticas pedagógicas favoreceram o processo de letramento das crianças, desenvolvendo competências textuais, enunciativas, procedimentais e linguísticas e também cria ambientes interacionais de aprendizagem e o uso social da escrita, de maneira a ampliar as habilidades das crianças.

3. DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender sobre o uso das tecnologias digitais para o ensino de língua portuguesa na perspectiva dos multiletramentos e webcurrículo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, vale destacar, que em nossa pesquisa, foi possível perceber que a maior parte dos trabalhos sobre a temática dedicam-se a investigar tal fenômeno no Ensino Médio e Ensino Fundamental, reservando-se pouquíssimas pesquisas voltadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, por esse motivo, dos 118 trabalhos escolhidos para avaliar a elegibilidade, apenas 08 encaixavam-se em nosso objetivo.

A partir dos artigos encontrados, foi possível perceber 4 categorias: 1) as contribuições do uso das TDIC nos processos de aprendizagem da escrita e letramento infantil; 2) as possibilidades de uso das tecnologias em atividades com foco no ensino de língua portuguesa; 3) as contribuições de material didático digital para o trabalho com os multiletramentos e webcurrículo; e 4) a perspectiva de professores alfabetizadores sobre o uso das TDIC em suas práticas pedagógicas. Organizamos essa sessão de acordo com as categorias encontradas para discutirmos melhor nossos achados.

3.1. As contribuições do uso das TDIC nos processos de aprendizagem da escrita e letramento infantil

Sobre as contribuições das TDIC nos processos de aprendizagem da escrita e letramento infantil, foi desenvolvida uma pesquisa¹⁸ em que foi realizada uma sequência didática que envolvia a produção de histórias em quadrinhos pelas crianças por meio do software Máquina de quadrinhos.

A saber, nessa proposta¹⁹ de trabalho as crianças produziram histórias em quadrinhos e em suas produções se utilizaram de elementos verbais e prosódicos como também de recursos não linguísticos.

Com isso, foi possível perceber que a produção de narrativas no contexto digital, possibilitou as crianças a realizarem a integração de diversos recursos comunicativos no mesmo texto, como escrita, imagens e sons, de modo a desenvolver diversas habilidades comunicativas.

Portanto, segundo essa pesquisa²⁰, a contribuição dos multiletramentos para aprendizagem da leitura e escrita pelas crianças promoveu o conhecimento e uso de diversos gêneros discursivos, como também, o contexto digital oportunizou práticas de interação, que envolveram o uso social da leitura e escrita pelas crianças, promovendo a autonomia destas como usuárias da língua e formando-as para atuar no mundo cada vez mais digital.

Nessa perspectiva, outro estudo²¹ também acentua as contribuições dos recursos digitais na aprendizagem da escrita pelas crianças, acrescentando que

¹⁸ Fernanda Maria Almeida dos Santos e Verena Santos Abreu, "As interfaces digitais e suas contribuições para as práticas de letramento infantil na contemporaneidade", Atas do V SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa/ Simpósio 11 - Ensino-aprendizagem de português e os (multi)letramento(s), 2823-2844, 2017.

¹⁹ Fernanda Maria Almeida dos Santos e Verena Santos Abreu. "As interfaces digitais ... 2017.

²⁰ Fernanda Maria Almeida dos Santos e Verena Santos Abreu. "As interfaces digitais ... 2017.

²¹ Inês Filipa Rocha de Teixeira Janeiro, "As novas tecnologias na aprendizagem da escrita" (Projeto de intervenção apresentado a Escola Superior de Educação de Lisboa, 2019) 97.

estes recursos possibilitam uma multimodalidade nas produções textuais das mesmas.

Isto é, o estudo realizou uma intervenção por meio de práticas pedagógicas que oportunizavam o uso das tecnologias na aprendizagem da escrita. Desse modo, antes da intervenção 100% dos alunos escreveram textos narrativos, no entanto, 3 meses após o fim da intervenção apenas 54,5% escreveram textos narrativos, os outros 45,5% produziram outros textos, como: notícia, entrevista, relato e vídeo.

Além disso, o estudo²² verificou que o uso das tecnologias ampliou as competências das crianças quanto ao uso de ferramentas digitais, das quais passaram a utilizá-las nas suas produções escritas. Sobre isso, foi possível perceber que as crianças fizeram uso de diversos aplicativos em suas produções escritas, como também desenvolveram competência em edição de imagens, que utilizaram em suas produções e também passaram a utilizar o gravador para gravar suas vozes.

Portanto, o estudo²³ concluiu que as novas tecnologias permitem um novo foco na escrita, oportunizando que as crianças escrevam com criatividade e novas possibilidades a partir dos diferentes suportes e ferramentas e que estas também favorecem a construção de textos multimodais, dos quais agregam uma multiplicidade de significados.

3.2. As possibilidades de uso das tecnologias em atividades com foco no ensino de Língua Portuguesa

Sobre o uso das TDIC no ensino de Língua Portuguesa, encontramos uma pesquisa²⁴ que constatou que os processos de letramentos mediados pela tecnologia podem contribuir significativamente não só para a aprendizagem de hábitos de leitura, como também, para diferentes práticas que visam o ensino de língua portuguesa, pois a tecnologia amplia as possibilidades de ensino.

A saber, essa pesquisa²⁵ buscou verificar as possibilidades de uso da tecnologia em atividades de ensino da língua portuguesa na perspectiva da cultura maker, gamificação e multiletramentos. Inicialmente, foi proposto para as crianças a gamificação do livro *O capital*, para crianças de Karl Marx.

Assim, as crianças foram incentivadas a realizarem a leitura do livro e discutirem em sala sobre o assunto, depois realizaram pesquisas sobre tipos de jogos e construíram, em grupos, protótipos de jogos a partir do livro.

A seguir, foi realizada a retextualização do livro *Extraordinário* de maneira colaborativa. A proposta envolveu a leitura e análise do livro pelas crianças em sala de aula e depois a retextualização por meio de cordel.

Nessa experiência, as crianças fizeram uso da ferramenta WORD do pacote office para escrever e editar seus textos e também a ferramenta windows, O paint, para realizarem seus desenhos. Após a criação dos textos e imagens as crianças usaram as ferramentas do site Padlet para publicarem seu trabalho

²² Inês Filipa Rocha de Teixeira Janeiro, "As novas tecnologias...2019, 97.

²³ Inês Filipa Rocha de Teixeira Janeiro, "As novas tecnologias... 2019, 97.

²⁴ Luciana Lopes Benvindo, "O uso de ferramentas tecnológicas em aulas de língua portuguesa: cultura maker, gamificação e multiletramentos" (Dissertação de mestrado apresentada a Faculdade de ciências e letras da universidade estadual Paulista, 2019), 121.

²⁵ Luciana Lopes Benvindo, "O uso de ferramentas...2019, 121.

na internet. Depois os pais puderam acessar por meio de QR Codes disponibilizados aos pais.

A pesquisa²⁶ indica, que por meio das duas propostas foi possível trabalhar com o ensino da língua portuguesa de maneira a oportunizar um trabalho colaborativo que corrobora com as ideias dos multiletramentos. Todavia, adverte²⁷ que o uso das ferramentas tecnológicas pode favorecer a aprendizagem e interação dos alunos, mas, não garantem a aprendizagem, pois precisa ser utilizado de maneira planejada e intencional, sendo fundamental a figura do professor, pois é ele quem sabe os objetivos de cada atividade.

Outro estudo²⁸ que também se preocupou com o uso das TDIC no ensino de Língua Portuguesa, defende que o uso das tecnologias deve ser aliado ao ensino do letramento, tanto porque favorece a apropriação das novas linguagens digitais, como também, as crianças tem grande interesse por esses recursos, além das TDIC serem utilizadas como ferramentas para a mediação de aprendizagem das crianças.

Por isso, propõe algumas atividades e o uso de algumas ferramentas em que se podem articular o ensino de Língua Portuguesa e o uso das TDIC. Dentre elas estão: a incorporação do site/aplicativo Mentimeter, pois o professor consegue acompanhar em tempo real as atividades das crianças, e o Word Cloud, que segundo o estudo²⁹, possibilita atividades mais interativas, onde o professor pode propor perguntas abertas, fazer competições por meio de quiz, perguntas abertas, além de outras funcionalidades da ferramenta. Um dos exemplos dado pelo autor, é que o professor poderia perguntar: Em que rua você mora? E as crianças responderiam via aplicativo.

E não só isso, por meio de tais ferramentas é possível trabalhar “o alfabeto, Letras maiúsculas e letras minúsculas; Formas de escrever; Rimas entre palavras; Dígrafos LH, NH e CH; Vogais e consoantes; Marcas visuais do diálogo, etc”³⁰.

Tal pesquisa³¹, ao que nos parece defende o uso das TDIC como se tais fossem suficientes para a aprendizagem das crianças, e que do mesmo modo, a educação sem ela não acontece muito bem. Além disso, a solução para as práticas pedagógicas estariam apenas no uso de ferramentas em que permitiriam o uso das TDIC, mas a concepção e o fazer pedagógico seriam os mesmos, mudariam apenas o suporte em que se fazem as atividades.

3.3. A perspectiva de professores alfabetizadores sobre o uso das TDIC em suas práticas pedagógicas

²⁶ Luciana Lopes Benvindo, “O uso de ferramentas...2019, 121.

²⁷ Luciana Lopes Benvindo, “O uso de ferramentas...2019, 121.

²⁸ Alexandre Henrique C. do Nascimento, “A criança, o smartphone e o multiletramentos” (Trabalho de conclusão de curso de Graduação apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021), 32.

²⁹ Alexandre Henrique C. do Nascimento, “A criança, o smartphone ... 2021, 32.

³⁰ Alexandre Henrique C. do Nascimento, “A criança, o smartphone ... 2021, 32.

³¹ Alexandre Henrique C. do Nascimento, “A criança, o smartphone ... 2021, 32.

Quanto a perspectiva dos professores alfabetizadores sobre o uso das TDIC em seu fazer pedagógico, alguns estudos³² consideraram a importância do professor na inclusão e planejamento de atividades que envolvam o uso das tecnologias, e por isso, investigaram sobre as concepções e perspectivas dos professores alfabetizadores sobre o uso das TDIC em sua prática pedagógica.

Segundo esses estudos, os professores alfabetizadores³³ relataram que consideram que as tecnologias digitais devem fazer parte das práticas pedagógicas, pois são atrativas às crianças e podem ajudá-las em suas aprendizagens como também se faz necessária por ser uma nova tecnologia.

No entanto, apesar de compreenderem a importância de incluir as tecnologias nas práticas pedagógicas, os professores sentem-se inibidos em integrá-las à sua prática na sala de aula e apresentam dois aspectos para isso. Primeiro, porque se sentem despreparados para incluí-las em suas aulas e segundo, pela falta de recursos tecnológicos na escola.

Porém, quanto ao primeiro aspecto, mesmo os professores relatando que sentem-se inibidos em incluir as tecnologias em suas práticas, eles informaram nas pesquisas³⁴ que fazem uso destas em sala de aula, e costumam usar plataforma de textos digitais, youtube, vídeo-aulas, aplicativos, google e jogos.

Além disso, entre os recursos digitais mais utilizados pelos professores participantes da investigação³⁵ estão, em primeiro lugar, o recurso de áudio e vídeo ou outros aplicativos dos celulares/smartphones (APP), em segundo lugar, as Redes Sociais para comunicação e compartilhamento de produções e em terceiro lugar, os Softwares como, editor de textos, de imagens, de planilhas e de apresentação.

Todavia, sobre o segundo aspecto, que refere-se a disponibilidade de recurso, esse persiste, pois a pesquisa³⁶ relatou que 30% dos professores investigados afirmaram que há pouco acesso a recursos tecnológicos em suas instituições de ensino. Como também, em acompanhamento às instituições de ensino, percebeu-se³⁷ o sucateamento dos laboratórios de informática além de sinal de internet ruim.

A saber, uma pesquisa³⁸ denunciou a falta de políticas públicas que possibilitem a implementação das TDIC nas escolas e os poucos programas que tem nesse sentido sofrem descontinuidade com as mudanças de governos.

³²Jonh Herbert de Almeida Falcão Trajano, "O uso de tecnologias digitais na alfabetização: concepções de professores da escola pública"(Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, 2019), 231.

Eliane Oliveira Santos Araújo, "Tecnologias digitais da informação e comunicação e a alfabetização de nativos digitais" (Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Tocantins, 2019), 111.

³³ Trajano (2019) e Araújo (2019) consideram professores alfabetizadores aqueles que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, 1º ao 5º ano.

³⁴ Jonh Herbert de Almeida Falcão Trajano. "O uso de tecnologias...2019, 231.

Eliane Oliveira Santos Araújo, "Tecnologias digitais da informação...2019, 111.

³⁵ Eliane Oliveira Santos Araújo, "Tecnologias digitais da informação...2019, 111.

³⁶ Eliane Oliveira Santos Araújo, "Tecnologias digitais da informação...2019, 111.

³⁷ Jonh Herbert de Almeida Falcão Trajano. "O uso de tecnologias...2019, 231.

Eliane Oliveira Santos Araújo, "Tecnologias digitais da informação...2019, 111.

³⁸Eliane Oliveira Santos Araújo, "Tecnologias digitais da informação...2019, 111.

Já sobre a prática pedagógica dos professores com uso das tecnologias, foi observada³⁹ práticas como: assistir vídeos passados no datashow para os alunos, proposta de jogos que oportunizam as crianças a reconhecer letras, números e caracteres e localizá-los no teclado, como também uma atividade em que as crianças utilizaram o computador apenas para ler palavras.

Com isso, o estudo⁴⁰ considerou que os professores utilizam os recursos tecnológicos ainda numa visão tradicional da língua e que é preciso uma formação para os professores desenvolverem uma compreensão real da língua como também possam utilizar as tecnologias de forma a desenvolver nos alunos o letramento digital junto ao processo de alfabetização.

Corroborando com essa ideia, outro estudo⁴¹ ressalta a necessidade de uma formação para o professor, e destaca a falta de domínio dos professores em utilizar as tecnologias, como recursos educacionais, de maneira a integrá-las em sua prática pedagógica.

A saber, esse estudo⁴² constatou, que poucos professores se utilizam de Recurso Educacional Aberto, e ressalta que este poderia ajudar o professor a potencializar sua prática educativa e desenvolver uma aprendizagem mais criativa, autônoma e colaborativa por parte das crianças, pois eles foram projetados para isso.

Nesse sentido, há pesquisas que investigam a potencialidade de materiais didáticos digitais, não apenas em práticas que incluam o uso das tecnologias digitais, mas no que diz respeito a possibilitar práticas pedagógicas na perspectiva do multiletramentos e webcurrículo, é o que abordaremos na próxima categoria. Pois como foi possível perceber em uma das pesquisas⁴³ citadas anteriormente, nem sempre as práticas que incluem o uso das tecnologias digitais garantem concepções mais atuais sobre o uso da língua e da tecnologia como nos oferece os multiletramentos e o webcurrículo.

3.4. As contribuições de material didático digital para o trabalho com os multiletramentos e webcurrículo

Sobre as contribuições de materiais didáticos digitais, foi realizada uma pesquisa⁴⁴ em que foi analisado um objeto digital de ensino-aprendizagem (ODEA) construído por meio do PowerPoint e outro estudo⁴⁵ que analisou 20 protótipos de ensino para verificar se eles atendem ao conceito de protótipos de ensino e viabilizam práticas de ensino-aprendizagem na perspectiva dos novos multiletramentos possibilitando a construção de um webcurrículo.

³⁹ Jonh Herbert de Almeida Falcão Trajano. "O uso de tecnologias...2019, 231.

⁴⁰ Jonh Herbert de Almeida Falcão Trajano. "O uso de tecnologias...2019, 231.

⁴¹ Eliane Oliveira Santos Araújo, "Tecnologias digitais da informação...2019, 111.

⁴² Eliane Oliveira Santos Araújo, "Tecnologias digitais da informação...2019, 111.

⁴³ Jonh Herbert de Almeida Falcão Trajano. "O uso de tecnologias...2019, 231.

⁴⁴ Letícia Schach e Greice da Silva Castela, "Objeto Digital de Ensino-Aprendizagem: um olhar para os multiletramentos e para possibilidades de protagonismo dos alunos", Veredas – Revista de Estudos Linguísticos Vol: 24 Num 2 (2020): 179.

⁴⁵ Fabiana Marsaro Pavan, "Materiais didáticos no contexto dos novos multiletramentos: uma análise dos protótipos de ensino"(Tese de doutorado no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 2020), 229.

Desse modo, a primeira pesquisa⁴⁶ investigou um ODEA e observaram que este exigia da criança uma ação e interação para que a aventura e slides avançassem. Em cada slide era apresentado imagens referente ao cenário da aventura e também recursos diversos como, narração de trechos da história, imagens para interpretação, Hiperlinks que podiam conduzir para sites de leitura do conto ou atividades vinculadas a história, como também arquivos de escrita virtual.

Desse modo, a pesquisa⁴⁷ considerou-se que a presença desses elementos favorecia a experiência com uma multiplicidade de linguagens considerando a multimodalidade como também a hipertextualidade na perspectiva de fomentar o letramento visual e digital, ou seja, concebe a ideia dos multiletramentos com também incentivam o protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem.

Já o outro estudo⁴⁸, analisou 20 protótipos de ensino feitos para atender os anos iniciais do Ensino Fundamental. E em sua análise considerou mais elemento referente aos multiletramentos, como a multiplicidade de mídias e semioses e a multiculturalidade, além de considerar as possibilidades de ações diante da web a partir de uma concepção de webcurrículo.

A saber, ao analisar o aspecto referente a multiculturalidade considerou que alguns protótipos buscavam combinar as diversidades, no entanto, não havia essa tentativa em todos os protótipos, e quando era abordado nem sempre se considera os aspectos éticos e estéticos.

Quanto aos novos letramentos, o estudo⁴⁹ verificou que os protótipos buscam inserir gêneros característicos do contexto digital, apesar disso, não conseguem abordar uma grande variedade de gêneros e não apresentam gêneros característicos das diferentes mídias e esferas. Mesmo com uma variedade nos gêneros selecionados, 45,5% deles são vídeos ou imagens estáticas. E acrescenta que sente falta de gêneros como: gifs, memes, fanfics, fanzines e playlists comentadas.

Sobre os gêneros multissemióticos, foi possível perceber que muitos deles são abordados de maneiras inadequadas. O exemplo mencionado, foi do uso de podcast que foi trabalhado como leitura em voz alta, orientando apenas sobre a produção técnica e não remete aos modos de produção e circulação do gênero.

O estudo⁵⁰ ressalta ainda, que mesmo os protótipos analisados que apresentam grande variedade de gêneros multissemióticos, não necessariamente conseguiram propor novos modos de fazer as coisas. Alguns apenas usaram a tecnologia para propor as mesmas práticas antigas e continuam colocando os alunos em práticas passivas diante da web.

Portanto, o estudo⁵¹ concluiu, que apesar da multissemiótica e hipertextualidade ser um conceito importante para conceber um protótipo de ensino, ter esses elementos não garantem uma novo *ethos* a partir de uma mentalidade de web 2.0.

⁴⁶ Letícia Schach e Greice da Silva Castela, "Objeto Digital de Ensino-Aprendizagem... 2020, 179.

⁴⁷ Letícia Schach e Greice da Silva Castela, "Objeto Digital de Ensino-Aprendizagem... 2020, 179.

⁴⁸ Fabiana Marsaro Pavan. "Materiais didáticos... 2020, 229.

⁴⁹ Fabiana Marsaro Pavan. "Materiais didáticos... 2020, 229.

⁵⁰ Fabiana Marsaro Pavan. "Materiais didáticos... 2020, 229.

⁵¹ Fabiana Marsaro Pavan. "Materiais didáticos... 2020, 229.

Deste modo, considerou que o predomínio de gêneros multissemióticos como também de práticas dos novos multiletramentos é um dos aspectos mais importantes para que um protótipo se configure como tal.

A partir do exposto, os trabalhos apontam para a necessidade de novas investigações. Desse modo, considerou-se⁵² a importância de pesquisas futuras com o objetivo de reavaliar e reconhecer as inovações advindas dos gêneros textuais emergentes das mídias digitais.

Além de se considerar⁵³ a necessidade de continuar estudando sequências didáticas que oportunizem a escrita das crianças por meio de recurso tecnológico de modo a observar como as crianças continuam a organizar e elaborar suas produções no meio digital.

Bem como, investigar⁵⁴ a formação continuada de professores na perspectiva da inclusão dos recursos tecnológicos na prática pedagógica. E sobre os materiais didáticos digitais, apontou-se⁵⁵ a possibilidade de debruçar-se sobre questões autorais e condições de produção, como: formação dos autores, tempo e recursos disponíveis, limitações técnicas, entre outros.

Dentre as proposições de pesquisa, vale destacar também, a questão apresentada por um por dos estudos⁵⁶, ao afirmar que o uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização precisar ter mais voz dentro das pesquisas na área de linguística aplicada, principalmente sobre a aquisição da linguagem.

CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de compreender como as tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental podem contribuir com a aprendizagem das linguagens usadas no ambiente digital

Isto é, a interação com os recursos tecnológicos na perspectiva dos multiletramentos oportunizam as crianças o conhecimento e a produção textual de uma variedade maior de gêneros, viabilizando a construção de textos multimodais.

Além disso, as práticas pedagógicas que se utilizam das tecnologias digitais na perspectiva dos multiletramentos e webcurrículo, podem ajudar as crianças a desenvolverem uma postura ética além de uma mentalidade necessária para as novas formas de comunicação e produção advindos da evolução da web.

Apesar da maioria das pesquisas não falar sobre webcurrículo, em alguns percebe-se a preocupação de propor práticas que possam ir além de uma simples atividade com uso de recursos tecnológicos, e considera as relações estabelecidas do sujeito na/e com a web, de maneira a desenvolver nas crianças uma postura autônoma e ética diante da internet.

Todavia, vale ressaltar, a importância que tem se dado ao professor nessa mediação, levando em consideração que é ele quem planeja e conhece

⁵² Fernanda Maria Almeida dos Santos e Verena Santos Abreu. "As interfaces digitais ... 2017.

⁵³ Inês Filipa Rocha de Teixeira Janeiro, "As novas tecnologias...2019, 97.

⁵⁴ Eliane Oliveira Santos Araújo, "Tecnologias digitais da informação...2019, 111.

⁵⁵ Fabiana Marsaro Pavan. "Materiais didáticos... 2020, 229.

⁵⁶ Jonh Herbert de Almeida Falcão Trajano. "O uso de tecnologias...2019, 231.

os objetos as serem alcançados, pois a tecnologia, por se só, não garante sucesso na aprendizagem das crianças.

Nesse sentido, os professores demonstraram compreenderem a importância de incluir as tecnologias digitais em seus contextos de ensino, mas apesar disso, ainda sentem-se inibidos, porque as escolas públicas ainda não apresentam aparato suficiente para incluir esses recursos nas aulas e também porque acreditam que não dominam o uso dessas tecnologias para o ensino.

Sobre isso, tem sido apresentado como possibilidades o uso de Recursos Educacionais, pois estes são projetados para o ensino. No entanto. Ficou claro, que nem todo Recurso Educacional garante práticas na perspectiva dos multiletramentos e webcurrículo.

Isto é, o fato de se ter inúmeros recursos hipermediáticos ou semióticos não garante práticas contextualizadas, que oportunizem a exploração desses recursos de maneira a proporcionar o conhecimento das crianças sobre os modos de produção e meios de circulação do gênero estudado. Como também, não garantem novas práticas diante da web.

Portanto, verificou-se que as tecnologias digitais podem ser potencializadoras das práticas pedagógicas de ensino da língua portuguesa quando produzidas e utilizadas na perspectiva dos novos multiletramentos e webcurrículo. De modo, que se torna capaz de contemplar as práticas sociais de uso dessa nova linguagem, considerando a multiplicidade textual como também as novas formas de agir e pensar na web.

Dito isso, aponta-se novas possibilidades de pesquisa que busquem reconhecer as mudanças nos modos de escrita advindas dos textos digitais, aprofundar os estudos no desenvolvimento da escrita por meio das mídias digitais, a formação de professores voltados para a inclusão das tecnologias digitais na prática pedagógica e compreender os processos de produção de materiais didáticos.

Conclui-se, ressaltando a pouca produção de trabalhos sobre as tecnologias digitais para o ensino de língua portuguesa na perspectiva dos multiletramentos e webcurrículo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O que tem causando pouca visibilidade dessa temática ligada aos anos iniciais na Linguística aplicada.

REFERÊNCIAS

Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini. "Integração currículo e tecnologias: concepção e possibilidades de criação de web-currículo". Em Web-Currículo: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais, editado por Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini; Alves, Dom Robson Medeiros e Lemos, Silvana Donadio Vilela. Rio de Janeiro: Letra Capital. 2014. 17-30.

Araújo, Eliane Oliveira Santos. “Tecnologias digitais da informação e comunicação e a alfabetização de nativos digitais”. Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas da Universidade Federal do Tocantins, 2019.

Araújo, Nukácia Meyre Silva. “A avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: análise de aspectos tecnológicos ou didático-pedagógicos?”. Em Ead em tela: docência, ensino e ferramentas digitais, editado por Araújo, Júlio e Araújo, Nukácia. Campinas: Pontes. 2013.

Benvindo, Luciana Lopes. “O uso de ferramentas tecnológicas em aulas de língua portuguesa: cultura maker, gamificação e multiletramentos”. Dissertação de mestrado apresentada a Faculdade de ciências e letras da universidade estadual Paulista, 2019.

Dudeney, Gavin; Hockly, Nicky e Pegrum, Mark. “Letramentos Digitais”. Tradução Marcionilo, Marcos. São Paulo: Parábola editorial. 2016.

Grupo Nova Londres. “Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais”. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. Revista Linguagem em Foco Vol:13 Num 2 (2021): 101-145.

Janeiro, Inês Filipa Rocha de Teixeira. “As novas tecnologias na aprendizagem da escrita”. Projeto de intervenção apresentado a Escola Superior de Educação de Lisboa, 2019.

Knobel, Michele e Lankshear, Colin. “Sampling “the new” in new literacies”, Em A new literacies sampler, editado por Knobel, Michele e Lankshear, Colin. New York: Peter Lang Publishing. 2007. 1-24.

Lévy, Pierre. “Cibercultura”. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34. 1999.

Lopes, Jezreel Gabriel. “Novos letramentos, multiletramentos e protótipos de ensino: produção e análise de um livro digital interativo” Revista triangulo Vol:11 Num 02 (2018): 231-252.

Nascimento, Alexandre Henrique C. do. “A criança, o smartphone e o multiletramentos”. Trabalho de conclusão de curso de Graduação apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.

Pavan, Fabiana Marsaro. “Materiais didáticos no contexto dos novos multiletramentos: uma análise dos protótipos de ensino”. Tese de doutorado apresentado ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 2020.

Rojo, Roxane. “Entre plataformas, odas e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web” The ESPecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem Vol: 38 Num 1 (2017): 1-20.

Rojo, Roxane. “Novos multiletramentos e protótipos de ensino: Por um Web currículo”. Em Letramentos, objetos e instrumentos de ensino: gêneros textuais, sequências e gestos didáticos. Editado por Cordeiro, Glais Sales; Gonçalves, Adair Vieira e Barros, Eliana Merlin Deganutti de. Campinas: Pontes Editores. 2017. 189-216.

Santos, Fernanda Maria Almeida dos; Abreu, Verena Santos. “As interfaces digitais e suas contribuições para as práticas de letramento infantil na contemporaneidade”. Atas do V SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa/ Simpósio 11 - Ensino-aprendizagem de português e os (multi)letramento(s), 2823-2844, 2017.

Schach, Letícia e Castela, Greice da Silva. “Objeto Digital de Ensino-Aprendizagem: um olhar para os multiletramentos e para possibilidades de protagonismo dos alunos”. Veredas – Revista de Estudos Linguísticos Vol: 24 Num 2 (2020): 179-200.

Trajano, Jonh Herbert de Almeida Falcão. “O uso de tecnologias digitais na alfabetização: concepções de professores da escola pública”. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, 2019.

Vergna, Márcia Aparecida. “Letramento digital no ensino da língua portuguesa: uma análise documental à luz da nova retórica”. Tese de Doutorado em educação apresentada a Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2020.

REVISTA
INCLUSIONES
REVISTA DE HUMANIDADES
Y CIENCIAS SOCIALES M.R.

CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Inclusiones**.